Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

A cultura e a máquina

(DISCURSO PRONUNCIADO NA UNIVERSIDADE DE PORTO ALEGRE, AGRADECENDO O TÍTULO DE PROFESSOR "HONORIS CAUSA", A 13 DE NOVEMBRO DE 1940)

SUMÁRIO

O apêlo para que se coloquem a serviço da reconstrução nacional todas as energias espirituais — Professor "honoris causa" da Universidade de Porto Alegre — Os homens de cultura, os pesquisadores, escritores e artistas nunca ficaram à margem da ação governamental — A necessidade, que tem o Brasil, de técnicos, especialistas e homens devotados à solução dos seus problemas fundamentais — Tenham, os moços, a coragem de encarar as dificuldades iniciais da profissão — O início do tirocínio nos pequenos centros — A máquina e as perturbações sociais da nossa época — Multiplicando o esfôrço do homem, ela lhe dá energias para enfrentar as dificuldades — A máquina nossa aliada, não nossa inimiga.

Senhores

Ainda ha pouco, recebia, num dos nossos mais antigos e prestigiosos centros de cultura, a Faculdade de Medicina da Baía, homenagem semelhante à vossa. Agradecendo, então, os conceitos do intérprete da douta Congregação daquela Escola, apreciei alguns aspectos do problema intelectual do Brasil e transmiti aos meios educacionais e à inteligência brasileira o meu apêlo no sentido de colocarmos a serviço da obra de reconstrução nacional todas as energias espirituais.

Hoje, recebo também de vós idêntica prova de distinção e reconhecimento pelo que tenho feito em benefício da elevação cultural do Rio Grande do Sul, e os meus agradecimentos são, do mesmo modo, efusivos e sinceros diante do vosso gesto, pois sempre me sensibilizaram as demonstrações da inteligência e os testemunhos de cordialidade intelectual. Os homens de cultura, os estudiosos e pesquisadores, os escritores e os artistas nunca ficaram à margem da minha ação governamental, e espero continuar a dar-lhes o papel de relêvo que devem ter na vida de um povo civilizado.

A identidade dessas homenagens — a da Baía e a vossa — sugere-me reiterar algumas considerações expendidas naquela oportunidade.

O Brasil precisa de técnicos, de especialistas, de homens votados à solução dos seus problemas fundamentais. As escolas de ensino superior não podem funcionar como compartimentos estanques, sem contacto com as formas correntes da vida. Incumbidas de plasmar os espíritos jovens, seria perigoso que, em vez de os ligar à realidade imediata do meio social, de os conduzir ao estudo das questões vitais para a nacionalidade, os iso-

lassem do ambiente onde irão trabalhar e viver, transformando a instrução numa tôrre de marfim de cerebrais e inadaptados. A tarefa dos mestres apresenta-se, assim, com o duplo aspecto de transmitir conhecimentos e de orientar e ajudar a formação das novas gerações. Êles precisam, a seu turno, identificar-se com as aspirações e necessidades do seu tempo e da sua sociedade, influindo na vida nacional, inspirando aos moços sadio e construtivo idealismo. Isso não importa, de nenhuma maneira, em abandonar os hábitos da pesquisa superior, que não visa objetivos imediatos ou aplicações de utilidade prática. Bem compreendemos que, sem investigar os grandes princípios conformadores da ciência, que é um processo de criação ininterrupta e não uma forma cristalizada e inerte, não será possível dar ao povo brasileiro a cultura de que necessita. Não se deve, entretanto, confundir o aparente desligamento da realidade que empolga o sábio, no seu laboratório, com o luxo espiritual que afasta o homem da Natureza e o leva aos bisantinismos e aos jogos de agilidade mental que se superpõem à vida e a deformam. Nem isso, nem a convicção fácil dos que se supõem epicuristas, à caça do êxito falso, do gozo material, exclusivo, na existência.

A preocupação do confôrto e da satisfação pessoal já produziu, entre nós, uma classe de profissionais parasitários, apegados aos grandes centros urbanos, onde estão condenados a sofrer derrota diante de concorrentes mais habilitados e experientes. Não preciso rememorar as considerações recentemente feitas acêrca do aparente excesso de diplomados. O de que necessitamos, realmente, é que os moços tenham a coragem de encarar as dificuldades iniciais da profissão começando o seu tirocínio nos pequenos centros, aí adquirindo experiência e cabedal de conhecimentos práticos. Não será demais lembrar-lhes que, em grande número, os homens que che-

garam aos mais altos postos e exerceram influência decisiva na vida da Nação, vieram dêsses pequenos núcleos e neles começaram a atividade profissional.

Mais uma observação me parece oportuna, neste meio e neste momento. E quero fazê-la, porque percebo, frequentemente, nas manifestações dos nossos círculos culturais, uma tendência que, além de discutível, é, para nós, completamente falsa e prejudicial.

Atribue-se à máquina, ao progresso mecânico agora malsinado, grande responsabilidade nas perturbações sociais da nossa época. Prega-se uma regressão, condenando o que se chama o domínio da criatura sobre o criador — da máquina sobre o homem. Amaldiçoa-se o braço mecânico que proporciona à humanidade lazeres para pensar e meios de fazer-se poderosa e feliz. Mesmo que essas afirmações fossem verdadeiras em relação aos povos mais velhos, não o são, entretanto, para nós. O nosso máximo problema é, sem dúvida, conquistar a natureza e apropriar-nos da terra, afeiçoando-as às nossas necessidades. Com espaços enormes a ligar, extensões imensas a povoar e desbravar, o rádio, o avião, o automóvel, o arado, o trator, as semeadeiras, são os nossos colaboradores mais eficazes e seguros. E, no próprio conhecimento do homem, que milagres não fazem, cada dia, o microscópio e a eletricidade! A identificação e a cura das moléstias ganham em eficiência e segurança à medida que as invenções técnicas avançam e se aperfeiçoam. Até as reações humanas aos estímulos externos podem ser registradas e dominadas pela intervenção dos sensíveis e delicadíssimos instrumentos de investigação psicológica. Multiplicando o esfôrço do homem, a máquina dá-lhe energias para enfrentar as dificuldades, venham de onde vierem; possibilitando o seu mais rápido agrupamento, oferece-lhe a certeza de que não se acha sózinho na luta contra os elementos e de que a solida-

riedade dos outros homens não é mera promessa mas realidade. No estágio a que atingimos, a nossa posição, diante do aparelhamento mecânico, não pode ser diferente. Acredito, mesmo, que a consolidação nacional, o crescimento da nossa população e a sua melhoria, tanto em bem-estar material, como em aperfeiçoamento moral, dependem de sabermos fazer da máquina a nossa aliada e não a nossa inimiga. Se as instituições sociais não acompanharam, na sua evolução, o rítmo do progresso técnico, o que ha a fazer é reformá-las, modificá-las, aperfeiçoá-las.

Senhores

A escolha do vosso intérprete nesta homenagem concorre para torná-la, a meus olhos, ainda mais grata e expressiva. Entre as muitas inteligências lúcidas e espíritos amplos e construtivos que integram o corpo docente dos vossos institutos, convocastes para saudar-me um antigo companheiro de estudos, o professor Martins Gomes, meu bom amigo daquele tempo, que não posso evocar sem saudade, já então mentalidade séria e inteligência aplicada e, hoje, mestre austéro e querido entre os seus pares e seus discípulos.

A Universidade de Porto Alegre, que me honro em chamar, daqui por diante, a nossa Universidade, sempre contou com o apôio do Govêrno, com o cuidado permanente do poder público. Agora, que estabelecemos laços mais estreitos de colaboração, desejo conclamar-vos, como Chefe de Estado e como companheiro de trabalho, a meditar no futuro da Nação, que repousa sôbre a nossa capacidade e dedicação patriótica.

Diante dos perigos que ameaçam as nações jovens como a nossa, ricas de recursos naturais e escassamente povoadas, é preciso que todas as energias — os entusiasmos da mocidade, a experiência dos homens amadurecidos na luta — sejam mobilizadas e dirigidas em função do engrandecimento e da defesa da Pátria.